

Escola civil militar - o conservadorismo para o neoliberalismo

Alexandre Lobo
Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
Endereço eletrônico: alexandre.sousa@osorio.ifrs.edu.br

1087

Palavras-chave: Escolas cívico-militar no Rio Grande do Sul. Militarização da Escola Pública. Militarização

INTRODUÇÃO

Depois de um período de ascensão do chamado neoliberalismo a partir dos anos 70, estamos vivendo um momento de ascensão da direita no mundo inteiro, na Alemanha, Espanha, Portugal, Parlamento Europeu, Argentina, entre outros, Mesmo que não conquistem o executivo, os partidos entendidos como conservadores crescem no legislativo. Entretanto, em uma análise mais profunda, podemos constatar que as divergências entre liberais e conservadores dizem respeito apenas ao formato político, pois convergem nas concepções econômicas. Em situações de disputa pelo espaço político entre o que se convencionou chamar de esquerda e conservadorismo, como foi o caso das eleições de 2018, os liberais tendem a apoiar os conservadores, como foi o caso do então candidato a governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite. Mesmo nas eleições do 2000, para a prefeitura de Porto Alegre o candidato mdbista, Sebastião Melo, se declarava Melonaro, como o seu correligionário que tentava a reeleição em 2018, Sartori, se dizia Sartonaro. Para além das candidaturas, os projetos políticos econômicos convergem em sentido. Assim, pretendemos investigar o caso da Criação das Escolas Civil Militares, em que sentido uma política que entende a Escola não como um espaço democrático de diversidade, mas de disciplina, pode ser considerada como uma política neoliberal. Entendemos que as assim denominadas ECIM, em essência, cumprem a função econômica neoliberal.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

Em primeiro momento, realizamos um trabalho de pesquisa bibliográfica a fim traçar um aparato conceitual teórico. Essa pesquisa bibliográfica tem dois momentos básicos: um, a construção de um referencial a respeito dos conceitos de conservadorismo, liberalismo, neoliberalismo, fascismo e neofascismo, buscando entender o que, além do senso comum, esses conceitos expressam, e, em outro momento, como esses conceitos tem sido usados, aplicados nos grupos políticos no Brasil e no mundo. Desta forma, com munição conceitual e histórica, procura-se entender como se articulam o conservadorismo e o liberalismo, e, de forma as Escolas Civil Militares são parte destes projetos. Como fonte primária para o objeto de estudo, as políticas de ECIM, os sites dos órgãos públicos que adotaram tal política.

O modelo de investigação e interpretação é o dialético (Ghedin, 2011) (Lakatos, 2000). Para entender então o fenômeno Escola Civil Militar, entendemos ser necessário inseri-lo num contexto histórico e social e, a partir de um referencial teórico conceitual prévio, que possibilite a formação de uma “tese” sobre o tema, e confrontando-se com os dados obtidos, a antítese, a partir de uma pesquisa empírica, que, no caso, são os sites oficiais dos órgãos públicos responsáveis pela implantação dos ECIM, o mapeamento das escolas e a caracterização das zonas onde são implantadas (fase da pesquisa ainda em desenvolvimento), para que assim possamos produzir um conhecimento que nos instrumentalize entender melhor os mecanismos de funcionamento e interesses por trás dessa política, e principalmente, a quem interessa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O pressuposto básico é então que as Escolas Civili Militares, as chamadas ECIM, são parte de um único projeto que tem diversas facetas, o projeto liberal em sua roupa conservadora “disciplinarizadora”. Para essa investigação então temos alguns tópicos investigados: 1) a caracterização das ECIM, 2) o conservadorismo, 3) o neoliberalismo, 4) a crise econômica do capitalismo e seu formato concentrador de renda e riqueza. 5) o ponto de contato entre os tópicos anteriores.

Realização:



Apoio:



Sobre os ECIM, em primeiro momento, é necessário distinguir as Escolas Civil Militar das Escolas Militares. Sobre as segundas, trata-se de um tipo de escola que está vinculada ao sistema de ensino do exército e visa a formação de militares. Segundo a lei federal 9786, de 1999 (BRASIL, 1999), essa modalidade visa a qualificação dos quadros militares. Já as ECIM são parte das redes civis de ensino, mas com a atuação de militares nas escolas. Embora já existam a um certo tempo, foram políticas implantadas no governo Bolsonaro por meio do decreto 1004 em 2019 (BRASIL, 2019), revogado pelo decreto 10611, em 21 de julho de 2023, em escolas já existentes em vulnerabilidade social, tendo como modelo de gestão os colégios militares. Mesmo depois de revogado pelo governo federal, as escolas continuaram existindo e estão sendo ampliadas em outras redes, como a de São Paulo, por exemplo no governo de Tarcísio de Freitas. Segundo o sítio do governo estadual paulista, “Adoção do novo modelo tem como objetivo a redução da violência em regiões de vulnerabilidade e prevê consulta com a comunidade escolar” (São Paulo, 2024)

A caracterização das visões políticas de Tarciso de Freitas, Jair Bolsonaro ou Ronaldo Caiado, por exemplo, entram no debate sobre conservadorismo, neo conservadorismo, fascismo ou neofascismo. Adotando aqui a ideia de que se trata de políticos conservadores, não cabendo aqui aprofundar o debate, que será feito em outro momento, vamos somente, em linhas gerais, caracterizar o conservadorismo. Segundo o dicionário de Política de Norberto Bobbio, “ideias e atitudes que visam à manutenção do sistema político existente e dos seus modos de funcionamento, apresentando-se como contraponto das forças inovadoras” (Bonazzi, 2000, p. 243). O que significa, nesse sentido, ser conservador em uma sociedade como a brasileira? Ser conservador, defender a tradição brasileira é defender a herança patriarcal escravocrata. Em uma pesquisa recente do Observatório da Violência contra mulher, em 2023, por exemplo, relata que 30 % das mulheres sofreram violência doméstica, sendo que mais de 50% foi de companheiro/marido. (SENADO, 2023). A renda média de brancos é de 61,4% maior que a de negros ou pardos (IBGE, 2023).

Para David Harvey (2005) neoliberalismo “é em primeiro lugar uma teoria das práticas políticas econômicas que propõem que o bem-estar humano pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no

Realização:



Apoio:



âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos à propriedade privada livres mercados e livre comércio. (Harvey, 2005, p 12) Embora tenha surgido na década de 30 do século XX (Dardot e Laval, 2016) como reação ao totalitarismo e ao Estado forte, em específico, ao sistema da União Soviética, enquanto política só ocorre na década de 70 do século XX com o governo ditatorial de Augusto Pinochet e sua política econômica assessorada pelos economistas conhecidos como Chicago Boys. Por um lado, políticas liberalizantes para o mercado, por outro políticas repressivas para as manifestações populares.

Hoje, no cenário internacional, o capital financeiro especulativo, o capital improdutivo (Dowbor, 2018) cada vez mais dominam o mundo, sem produzirem, influenciam governos e geram desigualdade. Os 10 % mais ricos do mundo detém 78% da riqueza. (Outraspalavras, 2021). E no Brasil não é diferente, segundo o Boletim das Desigualdades na metrópole, os 10 % mais ricos ganham em média 19,1 vezes mais que os 40% mais pobres, e estes tiveram queda de 23% de seus rendimentos em 2022 (Salata, 2022).

CONCLUSÕES

Esse trabalho ainda tem muito pela frente, falta fazer uma pesquisa empírica sobre as PECIM, analisar as zonas onde são implantadas, quais as condições sociais dos alunos, bem como a eficácia de tal proposta, comparar os rendimentos escolares com os de outras escolas. Entretanto, em uma breve reflexão, constatamos que os defensores das ECIM são os mesmos conservadores que defendem a liberdade para o mercado. Nesse sentido, podemos entender que há uma apenas aparente contradição entre a defesa da liberdade e postura rígida da disciplina militar. Segundo os documentos das próprias políticas de Escola Civil Militar, elas devem ser implantadas em zonas de conflito social. O que não é dito é que o conflito social é resultado das políticas em que o Estado cede lugar ao mercado, restando as populações mais carentes não a inclusão, mas basicamente a repressão e disciplina.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI Nº 9.786, DE 8 DE FEVEREIRO DE 1999, Brasília. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9786.htm acessado em 26/06/2024.

BRASIL, DECRETO Nº 10.004, DE 5 DE SETEMBRO DE 2019, Brasília. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d10004.htm acessado em 26/06/2024.

BONAZZI, T. Conservadorismo. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (Orgs.). *Dicionário de política* Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000. v. 1. p. 242-246.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DOWBOR, Ladislau. *A Era do capital improdutivo*. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

GHEDIN, Evandro, FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Questão de Método na construção da pesquisa em educação*. São Paulo: Cortez, 2011.

IBGE, Em 2022, rendimento-hora dos trabalhadores brancos (R\$ 20,0) era 61,4% maior que o dos pretos ou pardos (R\$12,4) In: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38543-em-2022-rendimento-hora-dos-trabalhadores-brancos-r-20-0-era-61-4-maior-que-o-dos-pretos-ou-pardos-r-12-4> acessado em 28/06/2024

HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo, Loyola, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. Atlas: São Paulo, 2000.

OUTRASPALAVRAS, O novo mapa da desigualdade global. 07/12/2021 In: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/novo-mapa-da-desigualdade-global/> acessado em 28/06/2024

SALATA, André Ricardo, RIBEIRO, Marcelo Gomes. Boletim Desigualdade nas Metrôpoles. Porto Alegre/RS, n. 09, 2022 Disponível em: <https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/> acessado em 28/06/2024.

SÃO PAULO, “Programa Escola Cívico-Militar proposto pelo governo é aprovado pela Alesp” In: Programa Escola Cívico-Militar proposto pelo governo é aprovado pela Alesp, acessado em 26/06/2024.

SENADO, Pesquisa Nacional de Violência Contra Mulher. In: <https://www9qs.senado.leg.br/extensions/violencia-genero-mashup/index.html#/pesquisanacional/pesquisa> Acessado em 28/6/2024.

Realização:



Apoio:

